

HORA DE FAZER

Especialistas no combate às pragas recomendam trabalho preventivo, higienização e dedetização semestral como armas na prevenção e no combate a insetos e roedores

Hóspedes inoportunos

O verão é a estação mais propícia do ano para a proliferação das pragas urbanas. Altas temperaturas aceleram o ciclo reprodutivo das espécies e a regra é válida para insetos e roedores. Para evitar que o ambiente residencial seja invadido por esses hóspedes inoportunos, os especialistas recomendam o trabalho preventivo, feito a partir de uma boa higienização e dedetização do imóvel a cada seis meses.

“O primeiro cuidado é com a higienização da casa. Hábitos simples, como não deixar restos de alimentos expostos ou farelos no chão, acondicionar bem o lixo e fazer uma boa triagem dos alimentos e outros produtos que entram na residência, com o descarte das embalagens, eliminam as fontes de alimentação dessas espécies e evitam que se alojem no imóvel”, ensina a bióloga Viviane Alves de Avelar, especialista em controle de pragas urbanas.

Geraldo Lúcio Ferreira, presidente da Associação Mineira das Empresas de Controle de Pragas (Minasprag), lembra que muitos insetos formam

suas colônias em frestas e, por isso, é recomendável o uso de ralos com tampas, além de telas mosquiteiro. “No caso das telas, hoje já existem no mercado modelos com boa estética, que não comprometem a arquitetura do imóvel e evitam a entrada dos insetos na casa”, observa Viviane.

Tomados os cuidados básicos com o imóvel, os usuários devem ainda lançar mão do controle químico das pragas, por meio da aplicação de produtos que evitam a proliferação das espécies, a cada seis meses. “Quando o trabalho é preventivo, podemos usar apenas o gel, cuja aplicação não requer que as pessoas saiam do imóvel para o combate, por exemplo, de formigas e baratas”, diz a bióloga.

De acordo com o presidente do Minasprag, as ações preventivas contra a proliferação das pragas custam de 20% a 30% menos que o trabalho corretivo. “As intervenções podem ser programadas e geralmente necessitam de uma quantidade menor de produtos, o que reduz o custo”, alerta. (DM)

FOTOS: GLADYSTON RODRIGUES/PRODUTORA SE7



Inseticida deve ser recomendado por profissional e uso de equipamento de segurança é obrigatório



A bióloga Viviane Alves de Avelar recomenda cuidado com restos de alimentos

GLADYSTON RODRIGUES/PRODUTORA SE7 - 7/8/07



Geraldo Lúcio Ferreira lembra que alguns insetos formam colônias em frestas



Hoje existe gel adequado ao combate de formigas em diferentes tipos de superfície

Produto natural deve ser evitado

Viviane Alves de Avelar alerta que os produtos naturais, que são amplamente vendidos no mercado como sendo eficientes e não poluentes no combate às pragas, não têm garantias de eficácia nem foram testados quanto à toxicidade para o ser humano. “Por isso não têm registro do Ministério da Saúde e devem ser evitados”, aconselha.

Ela lembra que os produtos químicos aprovados pelo Ministério da Saúde são amplamente testados e não oferecem riscos ao meio ambiente ou ao ser humano, quando usados corretamente. “Os produtos sintéticos são seguros e o ser humano tem de tomar litros dele para se intoxicar”, reforça Geraldo Lúcio Ferreira.

Ele alerta que, para que o controle seja feito de maneira eficiente e sem riscos para os usuários do imóvel, o trabalho deve ser realizado por empresas especializadas, com alvará de funcionamento expedido pela Vigilância Sanitária do município onde atua. “Em Belo Horizonte, apenas 30% das empresas dedetizadoras têm o licenciamento exigido por lei”, alerta. Ainda de acordo com ele, somente

as empresas legalizadas podem dar garantias ao cliente, como a coordenação do trabalho por um responsável técnico que tenha os conhecimentos necessários para que o controle seja feito de maneira eficiente e segura.

Para a execução do serviço é necessário, por exemplo, que os profissionais estejam protegidos com equipamentos especiais, como máscara de carvão ativado, luvas e botas de material impermeável. “Embora os produtos usados não ofereçam riscos ao usuário, podem causar problemas para o profissional que rotineiramente está em contato com eles, daí a necessidade dos equipamentos de proteção individual”, explica Geraldo Lúcio.

Na contratação de uma empresa, além do alvará também deve ser exigida uma ordem de serviço que identifique os tipos de pragas a serem combatidas e os produtos e métodos usados pela dedetizadora. “O consumidor deve ainda desconfiar de garantias muito prolongadas do serviço, porque nenhum produto aprovado pelo Ministério da Saúde permanece em ação por mais de seis meses”, avisa o especialista.

Técnicas específicas

Quando a prevenção não é feita, garantem os especialistas, é normal a convivência no mesmo ambiente de vários tipos de insetos, roedores e até escorpiões. No entanto, o combate seguro para os usuários é possível com o uso de produtos e técnicas adequadas.

A bióloga Viviane Alves de Avelar diz que o controle deve ser feito por especialista e focado para cada tipo de problema. Segundo ela, quando ocorre infestação de várias espécies, o tratamento deve ser feito com a conjugação do uso de produtos químicos líquidos, que demandam que os usuários deixem o imóvel, e da aplicação de iscas com gel. “Baratas e muitas espécies de formigas podem ser combatidas com a aplicação de iscas de gel. Já o tratamento de infestação de traças, por exemplo, o uso de produto líquido, com espectro de ação maior, é inevitável”, afirma.

Geraldo Lúcio Ferreira, presidente da Minasprag, lembra que nos últimos sete anos Belo Horizonte re-

gistou o aumento da população de *Rattus rattus*, popularmente conhecido como rato-de-telhado, cujo combate requer um trabalho mais especializado. “Essa espécie é mais seletiva na alimentação. Portanto, seu controle é mais difícil e lento do que o dos ratos de esgoto”, observa.

Viviane acrescenta que o combate eficiente à proliferação do rato-de-telhado deve ser feito com uso de iscas de gel estrategicamente colocadas. Depois de ingerir o produto, o rato leva de cinco a sete dias para morrer. “É bom lembrar que as iscas raticidas são o único produto aprovado pelo Ministério da Saúde e permitem que o usuário permaneça no imóvel durante o tratamento”, acrescenta.

O presidente da Minasprag alerta que os produtos de ação rápida, como o popular chumbinho, são proibidos por lei devido ao alto grau de toxicidade para o ser humano e porque matam em cadeia. Isso significa que morre o rato, mas também o cachorro ou qualquer outro

animal que tiver contato com ele. O agravante é que não há antídoto para esse veneno.

Viviane lembra que esse tipo de produto pode também produzir efeito contrário. “A colônia de roedores identifica qual alimento matou um de seus indivíduos e, a partir daí, evita que outros ingiram o veneno. Isso também desencadeia um processo de reprodução mais rápida como forma de compensação”, explica a especialista.

Já para o controle da proliferação de escorpiões, que são imunes aos inseticidas comuns, ela afirma que existe, desde 1995, um produto químico eficiente, devidamente aprovado pelo Ministério da Saúde. “Mas os cuidados preventivos não podem ser abandonados, como eliminar as baratas, que são fonte de alimentos para os escorpiões, e evitar o acúmulo de lixo e entulhos”, destaca.

● Confira tabela de materiais de construção na página 31